



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

EDITORIAL

Agosto traz-nos o perfume das férias mas também de uma nova exposição temporária: *António Ribeiro Telles. 25 Anos de Alternativa* a estar patente ao público no antigo edifício dos CTT, edifício fronteiro ao Museu Municipal.

É pois tempo de sair, de passear, de conhecer novos sítios, novos espaços. Sugerimos-lhe, assim, que venha até Coruche onde, no Museu Municipal, poderá visitar as exposições: *O Homem e o Trabalho – A Magia da Mão* (exposição de longa duração com design do Atelier Henrique Cayatte) e *S. Pedro – Entre o Céu e a Terra* (exposição temporária com design de Nerve - Atelier de Design). Ainda, no espaço da cafetaria, poderá presentear-se com a nova mostra fotográfica proveniente do Fundo Fotocine, subordinada ao tema *Varandas*.

Cremos ter boas razões para nos visitar. Não falte. Esperamos por si!

ANTÓNIO RIBEIRO TELLES. 25 ANOS DE ALTERNATIVA



Cartaz da Alternativa.
21 Julho 1983



Salvaterria de Magos. 12 Abril 1975



A conduzir uma eguada. 2005.
Torrinhã

No próximo dia 8 de Agosto o Museu Municipal vai inaugurar a exposição *António Ribeiro Telles. 25 Anos de Alternativa*, no antigo edifício dos CTT, em Coruche.

Esta é uma exposição de carácter biográfico que pretende dar a conhecer não só a figura do Cavaleiro como do Homem António Ribeiro Telles.

MOSTRA FOTOGRÁFICA VIAJAR NOUTROS TEMPOS...

Continua patente ao público, até ao dia 10 de Agosto, na cafetaria do Museu Municipal, a mostra fotográfica proveniente do Fundo Fotocine: *O Coruja*. Nela se recordam bons momentos de convívio passados no antigo café/restaurante Coruja, na década de 50.



O CORUJA – ESPAÇO DE MEMÓRIA

A partir do próximo dia 12 de Agosto, e até ao dia 12 de Outubro, estará patente ao público, na cafetaria do Museu Municipal, uma nova mostra fotográfica proveniente do Fundo Fotocine, desta vez subordinada ao tema *Varandas*.

VARANDAS



o homem e o trabalho a magia da mão

No folheto desta exposição poderá ler:

“Caro visitante. Ponha-se a si mesmo esta questão: o que nos faz humanos? Já tinha pensado nisso? Se já o fez que resposta encontrou? O facto de sermos detentores de pensamento? De linguagem...”

Sem dúvida que é um caminho de resposta. Mas aqui, nesta exposição, atrevemo-nos a propor e a seguir outra linha de abordagem. O que nos faz humanos é a capacidade de realização e de intervenção a que chamamos trabalho. Na verdade, se o homem é o único animal que ri, também é o único que trabalha. Que o mesmo é dizer, é o único que consegue afastar-se - tanto quanto possível - das determinações que a natureza impõe aos seres que a compõem. O homem, pelo trabalho, pode pensar-se livre. Senhor do seu destino. Mas como pôde realizar essa liberdade? Que instrumento foi preciso possuir para que o trabalho se pudesse realizar? A mão. Mão que aliada ao pensamento faz a magia da humanidade. Crescemos assim: da mão ao machado, do machado ao arado, do arado à charrua, da charrua ao tractor...

Esta exposição trata, também, do progresso. O trabalho fez-nos progredir. Avançar impondo a nossa liberdade em relação ao determinismo da natureza. Criámos cidades, impérios, instrumentos cada vez mais fabulosos. Criámos cada vez mais maravilha. Libertámo-nos tanto da natureza - ou julgamos que o fizemos - que a vemos já do alto da nossa magia. Da nossa capacidade de intervenção e manipulação. Pensar-nos livres quer dizer sermos senhores do nosso destino. Ora, outra das interrogações que nos preocupou nesta exposição foi, precisamente, que destino deve ser o do homem? Que o mesmo é dizer, para onde nos leva a história? Para onde nos leva o progresso?

E se a resposta a esta questão fica em aberto [...], atrevemo-nos a deixar pequenas pistas, vislumbres de um amanhã melhor. Necessariamente mais humano.

Esta exposição trata de Coruche. Da sua história. Da sua gente. Mas entende a história de Coruche como espelho da história humana. Assim, cada peça exposta traça um pedaço da identidade desta terra e destas gentes, mas simultaneamente representa um pedaço da própria identidade humana a constituir-se. Cada pedaço do Mundo é o Mundo todo.

Caro visitante, pense nestas palavras e percorra a exposição. Divirta-se. Conheça. Interrogue-se. Teremos feito o nosso papel.”



VISITE-NOS!

Contactos/marcação de visitas

Tel.: 243 610 820/22

E-mail: educacao.mmc@mail.telepac.pt

Página web

www.museu-coruche.org